

A TRANSMISSÃO DA REVELAÇÃO DIVINA

Por que e de que modo a revelação divina se manifesta?

Deus “quer que todos [os homens] sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade” (1Tm 2,4), ou seja, de Jesus Cristo. Por isso, é necessário que o Cristo seja anunciado a todos os homens, segundo seu próprio mandamento: “Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19). É o que se realiza com a Tradição Apostólica.

O que é a Tradição Apostólica?

A Tradição Apostólica é a transmissão da mensagem de Cristo, realizada desde as origens do cristianismo, mediante a pregação, o testemunho, as instituições, o culto, os escritos inspirados. Os Apóstolos transmitiram aos seus sucessores, os bispos, por meio deles, a todas as gerações até o final dos tempos o que receberam de Cristo e aprenderam do Espírito Santo.

Como se realiza a Tradição Apostólica?

Se realiza de duas maneiras: com a transmissão viva da Palavra de Deus (também chamada simplesmente de Tradição) e com a Sagrada Escritura, que é o mesmo anúncio da salvação feito por escrito.

Que relação existe entre a Tradição e a Sagrada Escritura?

Estão em estreita ligação e comunicação entre si. Ambas, com efeito, tornam presente e fecundo na Igreja o mistério de Cristo e brotam da mesma fonte divina: constituem um só sagrado depósito da fé, onde a Igreja haure a própria certeza sobre todas as coisas reveladas.

O depósito da fé é confiado pelos Apóstolos a toda a Igreja. Todo o povo de Deus, com o sentido sobrenatural da fé, sustentado pelo Espírito Santo e guiado pelo Magistério da Igreja, acolhe a Revelação divina e cada vez mais compreende e a aplica à vida.

A interpretação autêntica desse depósito compete unicamente ao Magistério vivo da Igreja, ou seja, ao Sucessor de Pedro, o Bispo de Roma, e aos bispos em comunhão com ele. Cabe também ao magistério, que ao servir a Palavra de Deus goza de carisma certo da verdade, definir os dogmas, que são formulações das verdades contidas na Revelação divina; essa autoridade se estende também às verdades necessariamente ligadas à Revelação.

Escritura, Tradição e Magistério têm uma ligação tão estreita entre si que nenhum deles existe sem os outros. Juntos, contribuem eficazmente, cada qual segundo seu modo próprio, sob a ação do Espírito Santo, para a salvação dos homens.

A SAGRADA ESCRITURA

Sabemos que a Sagrada Escritura ensina a verdade porque Deus é o seu autor; por isso se diz que ela é inspirada e ensina sem erro as verdades que são necessárias à nossa salvação. Com efeito, o Espírito Santo inspirou os autores humanos, que escreveram o que ele quis nos ensinar. A fé cristã, todavia, não é uma “religião do Livro”, mas da Palavra de Deus, que não é “uma palavra escrita muda, mas o Verbo encarnado e vivo”.

A Sagrada Escritura deve ser lida e interpretada com a ajuda do Espírito Santo e sob o guia do Magistério da Igreja, segundo três critérios:

1. atenção ao conteúdo e à Unidade de toda a Escritura;
2. leitura da Escritura na Tradição viva da Igreja;
3. respeito à analogia da fé, ou seja, a coesão das verdades da fé entre si.

À lista completa dos escritos sagrados que a Tradição Apostólica fez a Igreja discernir damos o nome de cânone das Escrituras, que compreende 46 escritos do Antigo Testamento e 27 do Novo.

O Antigo Testamento contém os livros nos quais o povo de Israel testemunha as grandes obras de Deus e sua própria história. Distinguem-se nele: a Lei (Pentateuco = os cinco livros atribuídos a Moisés), os livros Proféticos (que nos relatam as palavras e os atos dos profetas) e os “Escritos” (históricos, proféticos, sapienciais). Os textos do Antigo Testamento foram redigidos durante o milênio que anterior ao nascimento de Jesus. Alguns desses textos foram transmitidos oralmente, de geração em geração, antes de serem escritos.

Os cristãos veneram o Antigo Testamento como verdadeira Palavra de Deus: todos os seus escritos são divinamente inspirados e conservam um valor permanente. Eles dão testemunho da divina pedagogia do amor salvífico de Deus. Foram escritos sobretudo para preparar a vinda de Cristo Salvador do universo.

O Novo Testamento, cujo objeto central é Jesus Cristo, confia-nos a verdade definitiva da Revelação divina. Nele, os quatro Evangelhos – de Mateus, Marcos, Lucas e João – por serem o principal testemunho sobre a vida e a doutrina de Jesus, constituem o coração de todas as Escrituras e ocupam um lugar único na Igreja.

A Escritura é uma, portanto única é a Palavra de Deus, único é o desígnio salvífico de Deus, única a inspiração divina de ambos os Testamentos. (2 Pd 1,20-21). O Antigo Testamento prepara o Novo e o Novo dá cumprimento ao Antigo: os dois se iluminam mutuamente.

Ao longo dos séculos, sob a assistência do Espírito Santo que conduz à verdade plena (Jo 16, 13), a Igreja progride na compreensão dos acontecimentos e dos ensinamentos transmitidos pela Escritura, graças também à contemplação e ao estudo dos fiéis que meditam no seu coração, graças também à pregação dos bispos, que receberam um carisma seguro de verdade. Devemos, portanto, ler a Sagrada Escritura como a própria Igreja lê, à luz de sua Tradição e segundo as explicações do magistério. Ouvimos a Palavra de Deus sobretudo durante a missa, em que a Igreja proclama e comenta muito particularmente para nós.

A Sagrada Escritura dá suporte e vigor à vida da Igreja. É para seus filhos firmeza da fé, alimento e fonte de vida espiritual. É a alma da teologia e da pregação pastoral. Diz o salmista: ela é “lâmpada para meus passos e luz no meu caminho” (Sl 119, 105). A Igreja exorta por isso à freqüente leitura da Sagrada Escritura, porque “a ignorância das Escrituras é a ignorância de Cristo” (São Jerônimo).